

FRANÇA; Gabriela Marques ¹

RESUMO

Introdução: A violência tem aumentado cada vez mais, tornando-se um problema social e de saúde pública. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), no que tange às crianças e adolescentes, a violência pode envolver aspectos físicos, emocionais, sexuais, negligência no tratamento ou outras formas de exploração, com possibilidade de resultar em danos potenciais ou reais à saúde e desenvolvimento das crianças. O Brasil é muito afetado pela violência infantil, em 2021, segundo o site oficial do governo federal do Brasil, ocorreu mais de 119 mil denúncias de violações de direitos de crianças e adolescentes, o que nos mostra o quanto é importante analisar esse tema. Sendo assim, utilizando os dados do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva-SINAN), em 2021, houve 56.460 casos de violência em crianças menores de 10 anos e 121.923 entre a faixa etária de 10 à 19 anos de idade, somando mais de 178 mil casos no ano. Logo vemos a importância conhecer essas ocorrências e sua distribuição no território brasileiro para a identificação de regiões e áreas do território com maior vulnerabilidade infanto-juvenil e assim, nortear a implementação de ações de saúde capazes de impactar na melhoria da qualidade de vida. **Objetivo:** O presente trabalho visa analisar os dados epidemiológicos das notificações compulsórias de violência, no Brasil em 2021, buscando entender a distribuição no território nacional dessas ocorrências, bem como as idades mais vulneráveis à maus-tratos. **Metodologia:** Trata-se de estudo epidemiológico, baseado nas notificações de violência infanto-juvenil nas idades entre 0 e 19 anos, ocorridas no Brasil, no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2021. A base de dados foi produzida a partir do preenchimento da ficha de notificação "Violência doméstica, sexual e/ou outras violências", disponível no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN NET). Foram selecionadas as seguintes variáveis para avaliação: (1) Ciclo de vida, sendo selecionado menores de 10 anos e em uma segunda pesquisa entre 10 e 19 anos; (2) UF de notificação (3) período de 2021. **Resultados:** Constatou-se um registro de 178.383 casos de violência infantil no Brasil, com idade entre 0 e 19, representando uma maior frequência em indivíduos entre 15 e 19 anos (55.504 casos). A maior proporção de notificações foi na região sudeste (42,9%) e a menor na região Norte (8,2%). A prevalência no ambiente familiar se sobrepõe, representando 73,6% dos casos notificados. Dos encaminhamentos necessários, 61,6% foram atendidas em serviço ambulatorial. **Conclusão:** A violência infantil compromete a integridade física da criança, bem quanto o seu desenvolvimento socio-emocional. Portanto, torna-se necessário a intervenção ativa dos agentes de saúde, tendo ênfase em psicólogos e médicos, na formulação de metas para promoção da educação em saúde para crianças, além de fornecer a devida educação dos possíveis atores envolvidos, a fim de prevenir a diminuição de casos.

PALAVRAS-CHAVE: "Epidemiologia", "Maus-tratos infantil", "violência":

¹ Universidade Nove de Julho- Campus Osasco, g.m.franca@uni9.edu.br